Anno de 1848. Sabbado 1 de Abril. Anno XXV. N. 73.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 40 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 53 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Roberto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
28 Terça. S. Alexandre. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quarta. S. Barthosio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
30 Quinta. S. João Climaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
31 Sexta. S. Balbina. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado. S. Macario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
2 Domingo. S. Francisco de Paula.

CAMBIOS NO DIA 31 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$600 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$300 a 16$320
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões.......... 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda............ 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 31 DE MARÇO DE 1848.

As gazetas inglezas trazidas pela galera *Sword-Fish*, nos dão noticias de Lisbôa até 16 de fevereiro.

Assoalhou-se que sir H. Seymour recebêra instrucções de lord Palmerston para contestar a declaração do duque de Saldanha, no tocante á execução do protocollo; mas, até a ultima data, nada havia official a este respeito; entretanto, a opposição parecia contar muito com o apoio do gabinete de S. James, e fallava-se em nova sublevação. O que he certo he que o governo parece receiar novo movimento no Minho; e que o deputado Farias Barboza, persistindo em attribuir a motivos politicos o assassinato do administrador do concelho de Valladares, requereu que o ministro da justiça fosse chamado a dar novas explicações ácerca deste acontecimento. O Sr. Farias Barboza pretende que um club, existente em Ponte-de-Lima, decretou a morte de grande numero de membros influentes do partido cartista, e que o administrador do concelho de Valladares era um dos incluidos na lista das proscripções.

Na camara dos pares, o conde de Lavradio, o visconde de Fonte-Arcada, o visconde de Sá da Bandeira, o conde das Antas e o Fonseca Magalhães, responderam ao conde de Thomar, que replicou na sessão de 9 de fevereiro, fazendo um novo panegyrico á sua administração. Ao sahir do vapor que levou estas noticias á Inglaterra, ainda rolava a discussão ácerca da resposta á falla do throno. Além dos pares, cujos nomes já citámos, tomaram parte neste debate o duque da Terceira, o conde do Bomfim, o duque de Saldanha e o Souza Azevedo. Não se podia prever qual seria o termo desta discussão, que havia tomado um caracter mui pessoal; cada um enumerando as perseguições que soffrêra: Costa Cabral em Madrid, Bomfim em Angola e Terceira no Porto.

Nesta occasião declarou o conde das Antas, que Costa Cabral calumniára a junta do Porto e o partido setembrista, accusando-os de se haverem alliado aos miguelistas para derrubarem o throno da rainha. O presidente da junta do Porto sustentou que, pelo contrario, o Povoas e outros generaes miguelistas se haviam alliado de boa fé aos constitucionaes do Porto para restabelecerem a verdade do governo representativo.

Na camara dos deputados apresentou-se o projecto de resposta á falla do throno, e se acha concebido em termos tão offensivos para com a Inglaterra, que ninguem pensára, ao ler este documento, que elle tenha emanado de uma camara, cujos membros, por certo, lá não estariam, a não ser a intervenção da esquadra ingleza.

Em consequencia do requerimento de Silva Cabral, o Saldanha enviou á camara ás explicações exigidas ácerca do estado dos negocios relativos a execução do protocollo; mas esta explicação consistia apenas na remessa de uma cópia da nota collectiva, endereçada pelo gabinete aos ministros de Inglaterra, França e Hespanha, e tambem da declaração feita pelo mesmo gabinete, que o protocollo havia sido fielmente cumprido em todas as suas disposições.

O deputado Xavier da Silva fez novas interpellações ao ministerio ácerca do juizo da conservatoria britannica, e mostrou muito empenho em pró da suppressão deste juizo, perante o qual varias casas inglezas intentaram importantes demandas contra o banco, cuja direcção se achava em mãos do mesmo Sr. Xavier.

A camara discutira tambem o parecer da commissão de poderes, ácerca da eleição de Moçambique, e o projecto apresentado pelo ministerio para que se autorisasse o governo a conservar, augmentar ou diminuir os batalhões nacionaes.

O parecer concluia pela annullação da eleição, não porque fosse feita pelo processo da lei de 1842, mas sobre o fundamento que os eleitores, nomeados para o chamado collegio de Moçambique pelos districtos Quillimane, Sena, Tete e Sofala não residiam nestes districtos. Cincoenta e dous votos contra trinta e dous determinaram a adopção do parecer, e os Srs. J. Pinto de Magalhães e J. Machado de Moraes, em balde caminharam 4,000 legoas para representarem os seus commitentes.

A approvação deste parecer he devida unicamente ás opiniões politicas dos dous deputados da colonia africana, porque a impossibilidade que se dá na execução litteral da lei, nesses paizes longinquos, já foi reconhecida pela camara por diversas vezes, e todas as eleições feitas até hoje em Moçambique se acham eivadas do mesmo vicio que a dos Srs. Magalhães e Moraes.

Passaremos agora a communicar aos nossos leitores os principaes eventos da sublevação popular que arrebentou a 10 de fevereiro na cidade de Munich, e ameaça Baviera com nova revolução.

Ao passo que todos os povos da Europa se agitam em pró dos direitos do homem e pelo triumpho das ideias liberaes, o povo de Baviera deixou-se embair pelos ardiz do partido jesuita, a ponto de sublevar-se contra a bemfazeja deidade que o libertára do ominoso jugo da facção regressista, e lhe havia proporcionado toda a liberdade compativel com as instituições da confederação germanica.

Os estudantes da universidade de Munich, ha muito tempo, se achavam divididos em cinco associações, sôb os nomes de: *Pfalzer, Schwaben, Franken, Bavaren e Isaren*, nomes que designam as cinco provincias que constituem o reino de Baviera.

A condessa de Landsfeld (Lola Montes), que sempre teve muita predilecção pelos mancebos, promoveu um chsysma na universidade, e, sôb a sua immediata protecção, installou uma sexta associação com o nome de *Allemania*. Os estudantes da Allemania adoptaram as côres favoritas da sua protectôra; eram mui bem accolhidos no salão da condessa, e em breve excitaram os ciumes e odios dos seus collegas.

Nos primeiros dias de janeiro, os protegidos de Lola Montes fôram apupados e insultados dentro da universidade, e o professor de direito natural, Lieber, vio-se obrigado a suspender as suas lições. Nos dias seguintes, o reitor da universidade, o celebre professor Thiersch, aconselhou aos estudantes que se abstivessem de taes demonstrações, e annunciou-lhes que, por ordem superior, ia proceder á uma averiguação sobre as desordens do dia precedente. Não obstante, os disturbios se reproduziram no dia 6, e só a presença do ministro, principe de Wallerstein, foi capaz de restabelecer a ordem; entretanto, apenas S. A. sahira da universidade, tres ou quatro dos protegidos pela condessa fôram perseguidos pelos outros estudantes com assobios e gritos de *perat*, até as avenidas dos paços reaes.

No dia 9, os mesmos gritos e insultos se reproduziram contra os estudantes da Allemania que se refugiaram na casa das suas reuniões. Ao entrarem nesta casa, o conde Hirschberg, que fazia parte desta associação, irritado pelos gritos daquelles que o perseguiam, puxou por um punhal e lançou-se sobre os aggressores. Felizmente, um *gendarme* o desarmou, mas não ousou prendê-lo, e como os membros da Allemania vissem a casa cercada pelos membros das associações rivaes e pessoas do povo, escreveram á sua protectora, pedindo-lhe o seu auxilio.

Ao receber esta carta, a destemida condessa de Landsfeld deixou o seu palacio, e intentou varar a multidão; mas foi reconhecida, e, perseguida pelas vaias e insultos do vulgacho, procurou refugiar-se nas casas vizinhas; mas todas as portas, inclusive as da legação austriaca, se lhe fecharam. Felizmente, el-rei, informado do que se passava, sahio para a rua, offereceu o braço á denodada condessa, e conduzio-a á igreja dos Theatinos.

No dia 10, publicou-se um decreto, suspendendo as lições da universidade, e ordenando a todos os estudantes, que não eram naturaes de Munich, houvessem de se retirar dentro de 48 horas; mas os estudantes recusaram obedecer ao decreto, e dirigiram-se tumultuariamente á casa do reitor da universidade, que em balde lhes aconselhou se conformassem com as ordens das autoridades: dahi se encaminharam para rua de Bar, onde reside a condessa de Landsfeld, gritando: *vamos para casa de Lola*! mas, a instancias dos estudantes mais prudentes, abandonaram o intento e se dirigiram ao ministerio da instrucção publica. Nesta occasião verificou-se um conflicto que transformou este motim de mancebos em uma insurreição geral. De feito, quando os estudantes chegaram ao pé do palacio da instrucção publica, fôram acommettidos por dous troços de municipaes, que os dispersaram, ficando um morto e dous feridos.

Era uma hora da tarde, toda a gente se achava possuida de grande exasperação contra os aggressores. Os membros da municipalidade se reuniram incontinente, e nomearam uma deputação para ir reclamar justiça contra os autores do lamentavel acontecimento que acabavam de presenciar. S. M., apezar da pertinacia da deputação, negou-lhe audiencia, e ella se vio obrigada a expôr as suas queixas ao principe e princeza Luitpold, que se dignaram recebê-la, e communicaram á S. M. as reclamações da municipalidade, ácerca da suspensão dos trabalhos universitarios e dos acontecimentos deploraveis, occorridos pela manhãa; mas el-rei foi inexoravel, e a deputação retirou-se com a seguinte resposta: « Consultarei o meu concelho, e amanhãa farei publica a minha deliberação. »

O povo, que se apinhoára nas portas e avenidas dos paços reaes, indignou-se, ao saber da resposta de el-rei; e, insuflado pelos agentes do partido jesuita, innundou a praça Corolina, a que vem ter a rua de Bar, onde habita a condessa de Landsfeld. A entrada desta rua era guardada por alguns troços de infantaria; e a guarda municipal se achava formada defronte da casa da condessa. O povo, que viéra desarmado, demolio então a grade do jardim do conde Bassenheim, armou-se com os varões de ferro da dita grade, e, preparava-se para atacar a tropa, quando chegou a guarda municipal a cavallo, acommetteu o povo, e ferio perigosamente grande numero de pessoas. Entretanto, appareceu um troço de couraceiros, que coadjuvou a guarda municipal, e, depois de dispersar o povo, tomou as avenidas da praça.

Repellidos por este lado, os rebeldes se dirigiram a administração da policia, e quebraram com pedras todas as vidraças, depois de haverem tomado a precaução de levantarem barricadas com compridas carroças dos fabricantes de cerveja. Ja eram nove horas da noite, e todos se retiraram para suas casas.

No outro dia repetiram-se as scenas da vespera; o paço real achava-se cercado de tropa, e S. M. mandára buscar a toda pressa um reforço de cavallaria, que chegou de Augsburg pelo caminho de ferro. El-rei parecia determinado a nada ceder; mas, vendo a hesitação das tropas que receavam aggredir o povo, cedeu as instancias dos seus filhos, ministros e concelheiros de estado, que lhe demonstravam o perigo a que expunha a sua corôa; e, concedendo o pedido, que lhe fizera a deputação composta de mais de 2,000 pessoas, dentre os mais distinctos cidadãos de Munich, revogou o decreto que supprimira a universidade, e ordenou á condessa de Landsfeld se retirasse da cidade.

Na tarde do dia 11, a effervescencia popular ainda não havia desapparecido, porque se espalhara o boato de que Lola Montes pretendia deixar o pequeno palacio de Blutemburg, para onde se havia retirado, a fim de voltar para Munich. O povo quebrou de novo as vidraças da secretaria da policia que haviam sido concertadas pela manhãa. Os soldados da guarda municipal que se encontravam nas ruas eram insultados e acommettidos pelo vulgacho, e foi mister substitui-los pela tropa de linha.

Entretanto, a condessa de Landsfeld voltou com effeito, no dia 12, para Munich, escoltada por uma duzia de estudantes da Allemania, e empregou todos os seus esforços para ter ingresso nos paços reaes; mas o principe de Wallerstein a mandou prender por um troço de tropa, metteu-a n'uma carruagem, e mandou-a para Suissa. Na tarde do mesmo dia, chegou ella em Augsburg, acompanhada por tres estudantes e dous officiaes de policia. Ao deixar Munich disse ella: *El-rei abdicará, e me seguirá no exilio.* Accrescenta o correspondente do *Times*, que, ainda que S. M. se ache mui apaixonado pela encantadôra condessa, ainda deve estar mais pela sua corôa.

O partido retrogrado levantou grande celeuma por occasião desta vergonhosa victoria, alcançada por milhares de homens sobre uma mulher que só lhes ha prestado serviços; e, fulminando, em nome da moral, a el-rei Luiz e a sua *morganatica* consorte, pretende que, se el-rei não cedesse, perderia a corôa, e que o povo da Baviera, apezar da sua indole pacifica, esta determinado a lançar mão das armas para derrubar o throno, antes que soffrer por mais tempo que uma dançarina estrangeira conserve nas suas mãos as redeas do governo, demitta e nomêe os ministros de estado, e disponha a seu bel-prazer dos empregos publicos e dos rendimentos da nação.

Pela nossa parte, estamos longe de partilhar esta crença. O povo de Baviera não he tão destituido de juizo que prefira o despotismo *moral* do partido jesuita a liberdade e garantias que lhe propocionaram os amores *illegitimos* de S. M.

Não houve revolução em Munich, mas sim manifestação artificial, insuflada pelo ultramontanismo, e sustentada por algumas duzias de devotos, que excitaram a plebe, sempre prompta a commetter excessos. S. M. se achava cercado pelos inimigos da condessa, os quaes procuravam amedronta-lo, afim de obterem a expulsão da sua rival, e julgamos que elle não tardara em vingar-se daquelles que o illudiram, e que em breve a condessa de Landsfeld, chamada ainda hontem *o genio protector da Baviera*, voltara para Munich por entre as acclamações do mesmo povo que a expulsara.

A barca portugueza *Leal*, entrada hoje, trouxe-nos cartas do nosso correspondente em Lisbôa, que alcançam a 29 de fevereiro proximo passado, e alguns periodicos, os ultimos exemplares dos quaes chegam a 1 do corrente março.

Como os trabalhos desta gazeta se acham por demais adiantados, limitar-nos-hemos, por agora, a noticiar aos leitores o que ha de summamente curioso nas cartas e periodicos, já citados.

O estado financeiro do reino de Portugal era muitissimo lastimavel: os soldos dos militares e os ordenados dos empregados civis haviam sido reduzidos a metade; e, ainda assim, havia tanta demora no pagamento, que se póde affirmar que os miseros funccionarios publicos achavam-se reduzidos á triste condição de servirem ao estado quasi pelo terço das quantias que dantes percebiam. Entretanto, corria geralmente que os deputados, dando uma prova mui valente de sua *philanthropia*, insistiam em receber os subsidios por inteiro, ao passo que grande parte de seus committentes soffria a penuria em que acabamos de fallar.

A *grippe*, que acommettêra quasi toda a população, como que ia desapparecendo.

Houvera modificação ministerial. O Exm. Sr. Joaquim José de Queiroz solicitára e obtivera demissão do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. S. Exc. fôra substituido pelo Exm. Sr. bispo de Viseu, e retirára-se do gabinete por não ter podido conseguir que seus collegas dessem de mão ao systema demissionario. Antes de deixar a pasta, abolíra a conservatoria britannica, cuja continuação lhe valêra mui forte censura da parte de um dos deputados opposicionistas, como se diz no artigo que a este precede.

Em discurso, proferido na camara dos pares, declarára o Sr. duque de Saldanha que o governo actual, não só quer o progresso e as reformas, mas tambem, e sobretudo, a união da familia portugueza. Permitta Deos, que o nobre duque e os que o coadjuvam na direcção dos negocios da sua patria jámais mudem de opinião. Persistam nella, e verão como Portugal passa a representar melhor papel entre as nações civilisadas da Europa.

A camara dos deputados autorisára o governo a crear até 30 batalhões nacionaes, e a conserva-los emquanto se não fixar a fôrça de terra para o anno de 1849; e approvara uma proposta do Sr. Silva Cabral para que se désse um voto de agradecimento ao exercito, aos batalhões nacionaes e á guarda municipal, pelos relevantes serviços que prestaram durante a ultima luta.

Começará nessa camara, e terminara na dos pares a discussão da resposta á falla do throno.

Nomeado commandante do primeiro regimento de artilharia, o Sr. barão de Ourém dispunha-se a deixar o governo civil de Lisbôa, para o qual seria nomeado o Sr. marquez da Fronteira.

A provincia do Minho estava um pouco agitada: seus habitantes malsoffriam a occupação militar e as medidas rigorosas a que os subjeitavam todos os dias. Scientes disto, os progressistas se não cansavam de recommendar pelos jornaes aos correligionarios dahi, que se não movessem, porquanto, vexando-os por semelhante modo, o governo nada menos levava em mira do que provoca-los a um rompimento, para pode-los perseguir com motivo justificado.

Dizia-se que D. Miguel sahira de Londres com direcção á Ilha da Madeira, e desembarcára ahi. O proprio governo déra tanta importancia a este boato, que se apressára a expedir uma portaria, asseverando constar-lhe que se tratava de restabelecer, em alguns pontos, o dominio do principe proscripto, e recommendando a maior vigilancia sobre os partidarios do mesmo principe.

As datas de Paris eram mais antigas do que as accusadas por nós.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Chegando por acaso ao meu podêr o *Diario Novo* de segunda feira, 27 do corrente, li nelle com sorpreza o officio que o Sr. João Ignacio Ribeiro Roma, subdelegado da freguezia do Poço-da-Panella, dirigíra ao Sr. Dr. chefe de policia, informando a queixa por mim dada ao Exm. presidente da provincia, em consequencia da invasão praticada pelo mesmo Sr. Roma no meu engenho, e do emprego da fôrça policial, por elle feito contra o direito de propriedade dos consenhores das terras dos Apipucos, de que sou administrador. Confesso que, ao lançar as vistas sobre esse monumento da insolencia e ousadia do Sr. João Roma, eu senti emoções bem desagradaveis: e como o seu autor teve por principal objecto ferir profundamente a minha reputação, he do meu dever romper o silencio e responder-lhe pela seguinte fórma.

Principia o Sr. João Roma o seu libello famoso, a sua catilinaria infame, declarando que eu, e o meu fallecido irmão o tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, aproveitando-nos da circumstancia de serem os consenhores da propriedade Apipucos pessoas miseraveis, nos haviamos apropriado de mais de uma legoa quadrada de terras, levantando engenho, fazendo cercado, partidos e sitios, dispondo das mattas em nosso proveito, e afinal arrogando-nos o senhorio absoluto de toda a propriedade, sem consentimento dos ditos consenhores, que aliás ficaram privados das partes que lhes pertenciam. Miseravel! para que mentis tão grosseiramente ao chefe de policia, vosso superior? Para que calumniais com tanta torpeza, com infamia tão inaudita a nomes, que se não acham salpicados e cobertos de indignidade como o vosso? Se a asserção que avançais fosse verdadeira, se eu e o meu fallecido irmão houvessemos usurpado o dominio das terras da propriedade Apipucos, sem duvida já teriamos sido demandados perante os tribunaes, quando não por esses consenhores pobres, de quem fallais, ao menos por vós que ostentais riqueza, e que hoje vos achais collocado na posição de poderdes perseguir-me a vosso salvo, como o estais fazendo; assim tambem eu me não subjeitaria a pagar, como pago annualmente, a quantia de 300$000 réis de renda do sitio Agoa-Fria a um dos consenhores, que tem a posse delle.

Sou coherdeiro da propriedade referida, e assim como todos os demais estabeleci-me em um ponto della, e ahi, por unanime consentimento dos outros coherdeiros, levantei um engenho de sociedade com meu fallecido irmão, sem que a isto ninguem se oppozesse, pois que não offendia direitos alheios, visto que o mencionado engenho fôra edificado em terras, que nos foram dadas em posse, e sobre as quaes nenhum outro coherdeiro havia feito beneficio. O que, pois, ha de extraordinario e condemnavel neste procedimento meu, e de meu fallecido irmão? O que ha nelle que possa merecer censura, e que deva ser reprovado aos olhos da justiça e da moral? Só o Sr. Roma, só esse homem eminentemente ingrato e trahidor se arrojaria a deprimir a minha reputação, e mesmo aggredir a memoria de meu finado irmão, por um facto de semelhante natureza, em que nada ha de reprehensivel, e antes he todo justo, legitimo e legal. Perdeis vosso tempo, homem perfido e trahidor! trabalhais em vão! porque não conseguireis obscurecer o meu credito e tisnar a minha reputação por imputações de semelhante genero. Não! os herdeiros de Apipucos, os consenhores dessa grande propriedade ahi existem; o seu numero excede a vinte; e todos elles tanto se acham em boa harmonia commigo, tanto confiam na minha probidade, tanto sabem do meu desinteresse, que, por commum accôrdo, me nomearam administrador da mesma propriedade, e gerente dos negocios relativos a ella, como se vê do documento n. 1, que abaixo vai transcripto. E seria possivel que elles assim obrassem, que me escolhessem para representar os interesses de todos, relativamente a indicada propriedade, se eu me houvesse arrogado o senhorio exclusivo della, e os tivesse privado de usufruir a parte que a cada um pertencesse?!! Seria possivel que fossem tão miseraveis que se curvassem diante daquelle mesmo que lhes estava usurpando o que legitimamente lhes pertencia?!! Não, certamente: elles obrariam de outra fôrma: não só não depositariam em mim tão plena confiança, como invidariam todos os meios para repellir a minha usurpação. E nem se diga que por serem pobres elles deixaram de assim obrar; porquanto alguns são abastados, e todos accordemente annuiram a ser eu o administrador: todos..... sim todos; até vós, Sr. Roma! que hoje tão vilmente me calumniais em uma peça official; vós tambem assignastes com a maior voluntariedade esse papel que me autorisava a ser o administradar da propriedade Apipucos, vós, cobarde! assististes aos dividendos, recebestes o quinhão que nelle vos tocava (documento n. 2) não articulastes uma palavra em opposição ao que havia sido estabelecido; e como agora vos levantais contra o vosso proprio facto?! Como ousais arguir-me da maneira que se contém em vosso officio, assacando-me calumnias de uma natureza tão atroz? Só a volubilidade do vosso caracter, só essa versatilidade que em vós parece uma molestia, vos daria coragem para tanto; mas o testemunho dos factos, e a evidencia das rasões até aqui expendidas, são bastantes para confundir-vos: eu não fallarei mais sobre este ponto, porque entendo que o publico já se acha assaz esclarecido a respeito delle, passarei aos outros de que se compõe o precitado officio.

Continuando no seu libello, o Sr. João Roma, com protervia incrivel, diz que eu armára uma quadrilha de quatro homens de clavinotes, pistolas e facas, e em lugar ermo fizera assaltar os Allemães João Histra, José Moor, Antonio Histra, Nicolão Moor e Pedro Moor, roubando lhes dezanove cargas de carvão, que depositára no meu engenho, e accrescenta que tudo isto fôra feito para desvirtua-lo e podêr eu desfructar a meu salvo a propriedade Apipucos, como outr'ora o fizera, prevalecendo-me da policia e do commando da guarda nacional, que se achavam em minhas mãos: conta o facto da resistencia por elle feita ao mandato do Dr. juiz do civel, que a requerimento meu ordenára que se fizesse embargo no referido carvão, mas accrescenta que tal resistencia se não dera, e por ultimo, derramando toda a sua atrabilis contra mim, qualifica-me como ladrão, e o meu engenho como o covil de celerados, a cova de Caco emfim; concluindo que eu começára a minha vida por meios indecorosos, e que hoje ostento-me, não só como senhor do alheio, mas tambem como faccioso, &c., &c.

Em verdade he mister ser o Sr. João Roma, he necessario ter a ousadia desse grande facinoroso, conforme he publico, desse homem coberto da maldição geral, desse miseravel por mais de uma vez exposto a irrisão e ao escarneo, para atrever-se a tanto, para qualificar-me como ladrão! Minha vida he assaz conhecida nesta provincia, e ella certamente me não deshonra, porque ninguem ha que ignore que tenho vivido do fructo dos meus trabalhos, e dos lucros honestos que dos mesmos hei recolhido; porém, se se olhar para a vida do Sr. João Roma, se se attender ao que a consciencia publica tem pronunciado a seu respeito, ver-se-ha que de seu lado só existe uma serie de crimes atrozes e de perversidades que fariam assustar o coração mais gelado.

Com effeito, não he sobre a vossa cabeça, Sr. João Roma! que recahe a horrorosa imputação do assassinato do infeliz José Paulino? Não he sobre ella, que está pendente a arguição, não menos horrorosa, de haverdes tomado parte na setembrisada, e ahi roubado á vossa vontade no meio da carnificina das noites de setembro de 1831?! Tambem não sois arguido de terdes furtado

muitos cavallos e negros na Casa-Forte desde os primeiros dias de vossa vida?! Não se vos imputa o haverdes feito uma orgia no Arraial, e alli repartido com os vossos socios o fructo de vossas rapinas, feitas nas nefandas noites de setembro de 1831?! Não sois igualmente considerado como o maior assassino da freguezia, em que desgraçadamente figurais de subdelegado por effeito da miseria do tempo, e desencadeamento das paixões politicas?! Não se diz que atraiçoastes vossa sogra, a respeitavel Senhora D. Maria Elena, abusando da confiança que ella em vós havia depositado, para venderdes uma causa, em que ella tinha o melhor direito, ao Sr. Joaquim da Silva Pereira, que com ella litigava?! Não he publico, que, tendo o governo da provincia vos mandado para a guerra dos cabanos, na persuasão de que vós ereis um official honrado, ahi vos comportastes como um vil traidor, vendendo polvora aos inimigos do estado, de que resultou se vos formar um processo, e serdes mandado retirar como um infame?! Não he da maior notoriedade que sempre fostes um revolucionario, um faccioso de pessimo caracter, de conducta a mais desprezivel, chegando por causa disto a serdes degredado para o Rio-Negro?! Não está na lembrança de todos o papel miseravel e tristissimo que fizestes na questão que suscitastes contra o Sr. Dr. Filippe Lopes Netto, hoje vosso correligionario, chegando a vossa infamia a ponto de aceitardes o perdão que por elle vos foi dado da condemnação do jury, aceitando além disto o perdão da quantia que havieis recebido para deixardes passar o encanamento pelo sitio da Casa-Forte, de que intrusamente vos achaveis de posse? Finalmente, não he corrente, e afirmado pela população da freguezia do Poço-da-Panella que fostes o autor, o agente principal dos espancamentos havidos na povoação da Casa-Forte, na tarde do dia 13 de novembro do anno proximo passado? Sim, tudo isto se diz, tudo he publico, tudo he sabido; e como vos atreveis a aggredir-me, fazendo recahir sobre mim a qualificação que só a vós quadra, que só a vós pertence? Sr. João Roma! para eu ser salteador, para me caber o epitheto que vós me dais, era mister que eu tivesse o vosso coração apodrecido no crime, a vossa alma cevada na maldade; mas não! estas qualidades estão bem longe de mim, e todos que me conhecem me farão justiça.

He verdade que no dia 28 de fevereiro do presente anno, sahindo os procuradores da propriedade Apipucos, Joaquim José Cavalcante e Francisco de Sales Cavalcante, a saber, o primeiro tambem consenhor da mesma propriedade, a correr as mattas, nessa occasião encontraram-se com uma porção de cargas de carvão que dellas iam sahindo, sem haverem os portadores nem pessoa alguma pago o preço estabelecido pela sua extracção, e indagando os ditos procuradores, por ordem de quem eram conduzidas aquellas cargas de carvão, responderam-lhes os portadores que por ordem do inspector de quarteirão, Alexandre José Pereira Barboza. A vista disto entenderam os sobreditos procuradores, e entenderam muito bem, que deviam fazer encaminhar o mencionado carvão para a minha casa, visto ir sahindo furtivamente, afim de que eu, na qualidade de administrador, tratasse de providenciar, como o caso exigia; e sendo-me apresentado o carvão referido, immediatamente requeri á autoridade competente um mandado de embargo, para ser elle apprehendido em fórma, e depois ventilar-se a materia competentemente. Nesta occasião cheguei a saber que o Sr. João Roma fizera converter o inspector de quarteirão do Ferraes em agente, para receber o preço das cargas de carvão que houvessem de ser d'alli extrahidas. Emquanto, porém, eu assim procedia, e procurava os meios legaes para obstar a invasão da policia sobre a propriedade, o Sr. João Roma, com as hespanholadas que são de seu genio, reunia fôrça, e invadia o meu engenho, a titulo de fazer termo de achada, como fez, deixando por ultimo uma guarda de sentinella ao carvão; e no mesmo dia, vindo os officiaes de justiça fazer o embargo, encontraram resistencia da parte da indicada guarda, e mesmo do Sr. João Roma que, figurando de interessado no negocio, recusara prestar o seu consentimento para que o dito embargo fôsse realisado: entretanto, no segundo dia, 29 de fevereiro, S. S. mandara ordem para que o carvão fôsse entregue aos proprios que o vinham furtivamente conduzindo das mattas; effectuou-se com effeito a entrega, porém foi nessa occasião pago ao thesoureiro da administração o preço devido por cada carga, e nada mais houve; no entanto o Sr. Roma,—invertendo o facto, faz desabar contra mim um chuveiro de injurias e calumnias, como se com ellas podesse fundamentar o direito que se quer arrogar. Não colheis cousa alguma, Sr. subdelegado! todo o mundo sabe que vós ja fostes condemnado pelo jury do Recife como calumniador! He além disto notorio e sabido em toda a freguezia, que vos estais prevalecendo da fôrça publica, dos soldados que devem ser reservados a manter a segurança dos cidadãos, para com elles poderdes usurpar todos os lucros da propriedade, de que apenas tendes uma pequena fracção, e isto he tanto verdade que destacastes uma porção dos ditos soldados para o lugar d'Agoa-Fria, afim de poderdes intimidar os moradores, e assim obriga-los a reconhecer-vos como senhor exclusivo e unico de todas as terras dos Apipucos. E não sera isto roubar?! Não sera constituir-se salteador peior do que aquelles que se escondem nos subterraneos e nas mattas?! Na verdade que sim. Portanto a vós e não a mim, Sr. João Roma! he que compete esse epitheto infamante de ladrão; a vós, sim, a vós, porque os factos vos denunciam como tal, e não a mim, porque a minha conducta o meu procedimento repellem semelhante idéa; e emquanto á qualificação que dais ao meu engenho de — cova de Caco, devo dizer-vos que verdadeira cova de Caco e asylo de assassinos he a vossa casa, que alias se acha sempre frequentada pelos facinorosos Ignacio de Loiola Catita, o cabocolo Manoel de tal, e outros quejandos que constituem a vossa sociedade, a vossa bella companhia.

Nada mais direi, e apenas appellarei para os homens honestos do paiz, a cujo juizo submetto a minha conducta e a do Sr. João Roma: elles que decidam qual de nós dous he uma existencia prostituida, vil e infame; qual de nós dous he ladrão e assassino.

Tenham, Srs. Redactores, a bondade de publicar estas linhas do seu assignante

Antonio Lins Caldas.

Recife, 29 de março de 1848.

DOCUMENTOS.

N. 1. — Illms. Srs. herdeiros do engenho Apipucos. — Tendo fallecido, no dia 19 do corrente, o Sr. Francisco da Rocha Paes Barreto, que servia de administrador desta propriedade, os membros da administração abaixo assignados assim o fazem constar aos Srs. herdeiros da mesma propriedade, rogando-lhes se sirvam de declarar, ao pé desta, em quem votam para servir o referido lugar, visto que não deve a administração estar incompleta. Apipucos, 22 de abril de 1847. — *João Francisco da Rego Maia*, o thesoureiro. — O procurador, *Joaquim José Cavalcante*. — O meu voto he para o Sr. Antonio Lins Caldas. — Pedro Francisco de Paula Cavalcante. — Refiro-me ao voto acima. — Ignez Brites de Mello. — Refiro-me ao voto acima. — Manoel Joaquim do Rego Barros. — Voto em o Sr. Antonio Lins Caldas. — Francisco Jacintho Pereira. — Convenho no mesmo Sr. acima. — Ignez Maria de Mello. — Refiro-me aos mesmos Srs. herdeiros. — Francisco Cezario de Mello. — Refiro-me ao mesmo herdeiro. — João Severino do Rego Barros — O meu voto he para o Sr. Antonio Lins Caldas. — Bernardo Antonio de Miranda. — Concordo com a votação. — José Candido de Barros. — Concordo em o Sr. Antonio Lins Caldas. Pedro José Carneiro Monteiro. — Voto em o Sr. tenente-coronel Antonio Lins Caldas. — João Ignacio Ribeiro Roma. — Refiro-me ao mesmo Sr. Antonio Lins Caldas. — Antonia Florinda Pessoa de Mello. — Concordo em que seja administrador o Sr. Antonio Lins Caldas. — José Affonso Ferreira. — Concordo com a votação. — Thomé Correia de Araujo. — Voto em o Sr. Antonio Lins Caldas. — Sebastião Lopes Guimarães.

N. 2. — *Francisco José do Rego, escrivão vitalicio do civel, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, &c.*

Certifico que pelo supplicante me fôram apresentados tres livros, e delles consta o seguinte: — Dividas dos herdeiros de Apipucos, livro primeiro. — Deste livro, que se acha com algumas folhas soltas, e uma dellas falta, consta a folhas 11, partilha a João Ignacio Ribeiro Roma, 223#119 rs.; a folhas 24 verso, partilha ao mesmo Roma, 124#098 rs.; a folhas 27, partilhas ao mesmo Roma, 122#932 rs.; e a folhas 46, partilha ao mesmo Roma, 94#149 rs. — Livro segundo dos lançamentos das rendas dos terrenos e casas de que estão de posse os herdeiros do engenho Apipucos. — Deste livro a folhas 28, setimo dividendo ao mesmo Roma, 104#726 rs.: as mesmas folhas, oitavo dividendo ao mesmo Roma, 83#948 rs.: as mesmas folhas, nono dividendo ao mesmo Roma, 90#716 rs.: as mesmas folhas verso, 166#024 rs., decimo dividendo ao mesmo Roma: as mesmas folhas verso, undecimo ao mesmo Roma, 114#233 rs.: as folhas 29, decimo-segundo dividendo ao mesmo Roma, 140#137 rs.: as mesmas folhas, decimo-terceiro dividendo ao mesmo Roma, 111#444 rs.: as mesmas folhas, decimo-quarto dividendo ao mesmo Roma, 294#118 rs.: as mesmas folhas verso, decimo-quinto dividendo ao mesmo Roma, 111#839 rs.: as mesmas folhas verso, decimo-sexto dividendo ao mesmo Roma, 168#510 rs.: as mesmas folhas verso, decimo-setimo dividendo ao mesmo Roma, 294#118 rs.: as folhas 30, decimo-oitavo dividendo ao mesmo Roma, 132#253 rs.: as mesmas folhas, decimo-nono dividendo ao mesmo Roma, 127#824 rs.: as mesmas folhas, vigesimo dividendo ao mesmo Roma, 107#154 rs: as mesmas folhas verso, vigesimo-primeiro dividendo ao mesmo Roma, 97#080 rs.: as mesmas folhas verso, vigesimo-segundo dividendo ao mesmo Roma, 130#333 rs.: — Livro terceiro dos lançamentos das rendas dos terrenos, sitios e casas do engenho Apipucos, a cargo dos herdeiros do mesmo engenho. — Deste livro, a folhas 62, vigesimo-terceiro dividendo ao mesmo Roma, 111#167 rs: as mesmas folhas, vigesimo-quarto dividendo ao mesmo Roma, 123#194 rs.: as mesmas folhas, vigesimo-quinto dividendo ao mesmo Roma, 115#329 rs. Certifico mais que no fim de cada um lançamento dos mencionados dividendos se acham recibos com a assignatura João Ignacio Ribeiro Roma, nos quaes lançamentos puz a minha rubrica — Rego —, sendo o ultimo recibo passado a 16 de agosto de 1847; e neste recibo reclama o mesmo Roma 5#000 rs. que diz lhe foi lançado em conta, de lenha, que não havia tirado. He o que consta dos lançamentos nos ditos livros, que os tornei a entregar ao supplicante, e aos quaes me reporto.

Recife, 30 de março de 1848. Subscrevi e assignei.

Em fé de verdade.

Francisco José do Rego.

[Estavam reconhecidos.]

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31. . . . . 5:377,789

Descarrega hoje, 1.º de abril.

Galera — *Sword Fish* — mercadorias.

RENDIMENTO NO MEZ DE MARÇO DE 1848.

Rendimento total.	174:694,004
Restituições	22,400
Liquido	174:671,604
Direitos de consumo.	171:837,044
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	58,686
Expediente dos generos com carta de guia.	188,452
Armazenagem de mercadorias	454,393
Premio dos assignados, 1/2 p. c.	2:124,831
Multas	4,358
Emolumentos de certidões	3,840
Rs. . . .	174:671,604

O escrivão da alfandega,

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

IMPORTAÇAO'.

F. barca franceza, vinda do Havre, entrada no corrente mez, consignada a Mauverney & Companhia, manifestou o seguinte:

60 barris e 10 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa tecidos de lãa e algodão, 1 dita ditos de algodão, 1 dita estofos de lãa; a J. Keller.

3 caixas tecidos de algodão; a E Bolli.

1 caixa sedas, 1 dita fazendas de algodão: a Sch. & Tobler.

2 caixas sedas, 10 ditas tecidos de algodão, 1 dita fato, 1 dita bonetes de algodão, 1 dita miudezas, 1 dita tecidos de lãa; a Kalkmann & Rosenmund.

1 caixa calçado, 1 dita chapéos de palha, ditos de sol, modas e sedas; a H. St. Martin & Companhia.

9 caixas e 4 barris papel, livros e drogas; a B. F. de Sousa.

3 caixas tecidos de algodão, 1 dita fitas de seda e algodão, 6 ditas chapéos para homem, 1 dita calçados, 2 ditas perfumarias, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita fitas, 1 dita tecidos de seda e algodão, 1 dita chapéos para meninos, 1 dita porcellana e miudezas, 1 dita pannos, 1 dita sedas e miudezas; a Dedier Colombiez & Companhia.

1 caixa candieiros de bronze; a Dedier Robert.

1 caixa tecidos de lãa, 1 dita sedas, 1 dita perfumarias, 1 dita tinta, 2 ditas cartões de vidro, 1 dita artigos de Paris; á ordem.

3 caixas calçados e malas, 1 dita chapéos, 1 dita artigos ou industria de marcenaria, 1 dita objectos diversos de industria, 1 dita modas, 4 ditas tecidos diversos, 1 dita perfumarias, 1 dita vidros, 2 caixas acidos; a J. P. Adour & Companhia.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 31.

Geral	4:502,486
Diversas provincias	42,360
	4:544,846

RENDIMENTO NO MEZ DE MARÇO DE 1848.

Consumo de 7 por cento.	70:006,925	
Dito de 2.	448,716	
Dito de ½	24,547	70:480,188
Ancoragem para fóra do imperio.	5:557,835	
Dita para dentro do dito.	201,720	5:759,555
Sello fixo.		778,560
Certidões.		27,800
Siza de 15 p. c.		4,500
Multas.		1:129,304
		78:179,907
Diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagôas	2:901,329	
Restituição feita	2,713	2:898,616
Dizimo do algodão da Parahiba	630,135	
Dito do assucar da dita . .	9,992	
	640,127	
Restituição feita	11,630	628,497
Dizimo do algodão do Rio-Grande-do-Norte.	17,949	
Dito do assucar do dito .	41,550	59,499
Dito do algodão do Ceará . . .		,203
		81:766,522
Depositos existentes.	4:515,799	
Idem restituidos	1:073,177	

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 31. . . . . 1:932,900

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31.

Talcuhan; 90 dias, tendo sahido de New-Bedford há 29 mezes, galera americana *Obed-Mitchell*, de 355 toneladas, capitão P. S. Wing, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão.

Lisbôa; 26 dias, barca portugueza *Leal*, de 317 toneladas, capitão Manoel Alves da Cunha, equipagem 22, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Una; hiate brasileiro *S.-José-Glorioso*, capitão Hypolito José da Silva, em lastro. Passageiro, Manoel Joaquim de Mendonça, Brasileiro.

New-Bedford; galera americana *Obed-Mitchell*, capitão P. S. Wing, carga a mesma que trouxe.

Observação.

Sahio a cruzar o brigue de guerra inglez *Grecian*, commandante o tenente Tendal.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 2 DE ABRIL,

a beneficio da joven Jesuina, se representa o grande drama

A verdadeira D. Ignez de Castro,

a qual será decorada com a linda vista da fonte dos amores de Ignez, denominada depois a fonte das Lagrimas: será ornada com o repuxo e o mesmo brilhantismo com que em 1836 foi em beneficio da primeira dama, que foi tal a concurrencia, que, não cabendo o povo na platéa, mas de 50 pessoas gozaram o espectaculo da caixa do theatro.

Não estando mais em uso na côrte deste imperio os dramas sacros no tempo da Quaresma, mas os romanticos, a beneficiada lançou mão do tão interessante drama -- *A verdadeira D. Ignez* -- de composição do immortal Ferreira, que nas scenas patheticas da infanta de Navarra com Ignez, os meninos Affonso e Diniz com o rei seu avô, e outras passagens lindas e agradaveis, tanta differença faz da tragedia de João Baptista.

[Principiará as horas do costume.]

Avisos maritimos.

--- Freta-se ou carrega-se a volumes para qualquer dos portos do norte até o Ceará a barcaça *San-João-Baptista*: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz no Recife, n. 36.

— O brigue portuguez *Oliveira* pretende sahir impreterivelmente para a ilha de S.-Miguel, no dia 9 de abril: ainda póde receber alguma carga miuda: quem pretender carregar, entenda-se na rua do Vigario, n. 8, ou com o capitão na praça do Commercio.

Leilões.

-- Eduardo Bolli fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas, das quaes dependem liquidações de facturas: segunda-feira 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveiaa, de um lindo sortimento de fazendas novas, todas proprias do mercado, e da presente estação: terça-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Alexandre José Gomes, negociante da cidade de Lisbôa, tendo tido contas provenientes de transacções de commercio com seu filho José Antonio Gomes Junior, negociante em Pernambuco, resultou d'ellas ficar este a dever áquelle, pouco mais ou menos, desde o anno de 1822 até janeiro do corrente anno, a quantia de cincoenta contos de réis em moéda do Brasil; e não tendo podido aquelle credor concluir amigavelmente o ajustamento de suas contas por meio de peritos, porque a tudo se negou o dito Gomes Junior, fez cessão desse credito ao abaixo assignado, para cumprir obrigações, pelo credor contrahidas; e por isso tem o mesmo demandado ao sobredito devedor, para pagar a referida quantia: e porquanto consta que se está procedendo a inventario, tanto dos bens do fallecido sogro do dito Gomes Junior, como dos bens deste, por fallecimento de sua mulher D. Maria Casimira de Sant'Anna, e possa acontecer que alguem ignorando compre bens do casal do referido José Antonio Gomes Junior, em prejuizo do credito acima referido, e d'outro credita mais na importancia de seis contos de réis, de conta do abaixo assignado, e a que está responsavel o mesmo casal; desde ja se previne a todos aquelles a quem interessar possa, que ninguem faça algum contrato com o referido devedor acerca dos bens do seu casal, ou que a elle vierem por titulo de herança ou outro qualquer, porque os mesmos estão subjeitos ao pagamento dos referidos debitos.

Feliciano José Gomes.

— Jacintha Maria da Conceição previne que ninguem faça negocio, ou qualquer transacção com seu marido Paulo da Costa Migueis, a respeito da escrava Maria Benedicta, de Angola, de estatura baixa, de maneira que não representa a idade que tem, de mais de vinte annos, e que, por ordem da policia, foi tirada hontem, 30 de março, da casa da annunciante; porque está reclamando o seu direito em juizo, e certamente a policia não tem competencia para se ingerir em questões civeis. E semelhantemente previne a respeito d'outros quaesquer bens.

— Os Srs. José Gonçalves Curado, Bernardino Maya da Silva, Joaquim d'Oliveira Maya Junior, queiram dirigir-se á rua da Soledade, n. 2, ao pé do sitio da cascata, para lhes serem entregues pesoalmente umas cartas vindas do Rio-Grande-do-Sul, pelo brigue *Dous-d'Agosto*.

-- O Sr. Francisco Martins do Amorim queira mandar buscar uma encommenda vinda do Pará: em Fóra-de-Portas, casa de Antonio Henrique Mafra.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

— O abaixo assignado participa a todos os seus devedores, que tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Joaquim Candido da Cruz Siqueira, para cobrar suas dividas nesta praça e fóra della. — Recife, 31 de março de 1848. — *Francisco Joaquim Duarte.*

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sób sua direcção; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo Antonio.

João Vicente da Silva Costa.

— Alugam-se as seguintes casas: um sobrado com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; duas casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da União, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 35 e 33, por 10,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

— Mr. Calmont & C. avisam aos Srs. de engenho e seus agentes, que continuam a ter um completo sortimento de moendas, taixas de ferro batido e coado, de todas as dimensões e varios modelos. Temos principalmente a recommendar a nossos freguezes a boa construcção, tanto na segurança como no perfeito acabamento de todos estes objectos, pois são feitos de ferro da mais superior qualidade, de modo que rivalisam com o mais fino que ha neste genero. Tambem se vendem todos os utensilios necessarios e indispensaveis nos fabricos do assucar, a saber: fôrmas de ferro, espumadeiras, canecos, repartideiras, etc. etc., feito de metal branco muito duradouro, e por preço muito mais commodo do que o desses que se usaram de cobre. Os pretendentes dirijam-se ao armazem da rua de Apollo, n. 6, ou ao escriptorio, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Manoel de Almeida Lopes roga ao autor do annuncio, a respeito de uma escrava do Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que haja declarar se se entende com elle.

--- O tintureiro que morou na rua das Agoas-Verdes, mudou a sua residencia para o fim da rua de Santa-Thereza, travessa do Pocinho, onde está prompto para tingir todas as qualidades de fazendas de lãa e seda, lós de todas as qualidades, chapéos do Chili para se pôr preto, por preço commodo: na casa n. 7.

Retratos do daguerreotypo.

O abaixo assignado avisa as pessoas que encommendaram medalhas, que acaba de receber um bello sortimento das mesmas; e como tenciona demorar-se por uns poucos de dias mais nesta cidade, scientifica a aquellas que ainda precisarem dos seus serviços, a aproveitarem o tempo com toda a brevidade possivel.

Carlos D. Fredricks.

-- Os Srs. doutores Miguel Archanjo da Silva Costa e João Vicente da Silva Costa queiram dirigir-se a rua do Crespo, n. 9.

-- Manoel José de Aguiar faz sciente ao respeitavel publico, que comprou a venda do Sr. Francisco Vaz Pereira, sita na rua do Vigario, n. 13, desde o dia 13 de fevereiro de 1848: ficando certos de que a dita firma não fica responsavel por divida alguma, contrahida no tempo do dito Pereira. — Recife, 28 de março de 1848.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm sem duvida nenhuma as rodas desta loteria no dia 8 do corrente mez de abril, como se tem annunciado, e o diminuto numero de bilhetes que ainda existem só se venderão até as 6 horas da tarde do dia 6, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma pessoa que os quer comprar.

-- Quem annunciou querer tomar 100,000 rs. a juros, sobre penhores de ouro, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de Leal & Irmão.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa, n. 13, por barato preço: o terceiro andar tem sotão donde se avista o mar, e que he muito fresco: a vista do pretendente se fará todo o negocio: na praça da Boa-Nista, n. 7.

-- Antonio Pires Ferreira e outros vendem, por preço rasoavel, as partes que lhes tocaram na casa da rua do Pires, onde morou o seu fallecido pai, Gervasio Pires Ferreira: a tratar na rua da Aurora, n. 22.

-- Roga-se ao autor do annuncio a respeito da escrava que pertence ao Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que haja de ter a bondade de declarar se o fica que foi passado, se entende com Belarmino Firmino Bezerra de Mello.

-- O Sr. Antonio Martins de Amorim queira mandar buscar uma encommenda, vinda do Pará: em Fóra-de-Portas, casa de Antonio Henrique Mafra.

-- Roga-se ao autor do annuncio a respeito da escrava que pertence ao Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que tenha a bondade de declarar se o fica que foi passado, se entende com José da Fonseca e Silva.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 10.

-- Manoel Antonio Martins comprou, por conta e ordem do Sr. Bento Joaquim de Azevedo Passos, do Rio-de-Janeiro, o meio bilhete n. 696, da terceira quinta parte da primeira loteria a beneficio da edificação do hospital de caridade Pedro II.

-- Precisa-se de trabalhadores para a abertura de um valo no engenho S.-Anna, de S.-Amaro: a tratar do ajuste, a dias, ou empreitada, com o coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, em seu engenho do Giquiá.

-- O *Brasileiro* n. 32 e a *Sentinella* n. 27 estão a venda na praça da Independencia, n. 14.

-- Segunda-feira, 3 do corrente, hão de ser arrematados, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, pelas 4 horas da tarde, os bens pertencentes a herança jacente de José Pereira Cardozo Guimarães.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor do engenho Carahú, preferindo-se casado e de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Moéda, n. 9, segundo andar, ou ao referido engenho.

AO PUBLICO.

Chegou o segundo volume que completa a obra — CONSELHEIRO FIEL DO POVO - ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios; conhecer seus direitos e deveres civis; proceder em todos e quaesquer contratos; fazer quaesquer escriptos particulares, apontamentos, memorias e minutas; e terminar qualquer contestação, sem que lhe seja preciso recorrer a advogado, tabellião, ou official publico: obra utilissima a todos, colligida e organisada dos principios de direito patrio, e estranho subsidiario: 1848. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

AO COMMERCIO.

No dia 31 de março desappareceu da rua da Madre-de-Deos, junto á porta do armazem de Vicente Ferreira da Costa, um barril com manteiga franceza, tendo em uma cabeça, a marca de tinta, —2—23, que era o peso, e estava junto a um meio barril da mesma, e 2 barris de bacalhao: e como disse o dono do armazem, que lá fôra um preto procurar por um barril de manteiga, e elle respondêra que não sabia, julga-se o preto ter carregado este que se achava no pé da porta. Roga-se a qualquer pessoa a quem o dito barril for entregue, ou offerecido, que o mande entregar a rua da Cruz, n. 32, a Felicio José Vaz de Oliveira, que será recompensada.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 15 annos, com pratica de negocio, ou sem ella, para ser caixeiro em Nazareth: na rua larga do Rozario, n. 39.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de S.-Amaro, com casa terrea de vivenda, de pedra e cal, cacimba de boa agoa, diversas fruteiras, larangeiras, mangueiras, coqueiros e outras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Arrenda-se um sobrado de dous andares, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, com dous armazens, e junto ao porto de embarque, com optimos commodos e arranjos para uma grande familia: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

-- O Sr. Martins, que mora no Rio-Formoso, e que se quiz encarregar de uns papeis, naquella comarca, a pedido do Sr. tenente Joaquim José de Souza, sendo que se ache nesta praça, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, que se lhe deseja fallar a negocio do seu interesse.

-- Francisco José Ferreira Guimarães retira-se para Portugal.

— Manoel Luiz da Veiga protesta não pagar as lettras que assignou, pela compra que fez de parte da herança de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, visto como, pelas duvidas por elle suscitadas, he de presumir que lhe caiba o objecto vendido; e pois, previne a qualquer pessoa para que com elle não faça negocio sobre as ditas lettras, visto não ser o annunciante, avista da ord. liv. 4.º § 5, obrigado a esse pagamento.

-- A mesa regedora da irmandade do Sr. dos Passos da matriz de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, tendo de expôr aos fieis o mesmo Senhor em solemne procissão, no dia 7 do corrente mez de abril, previne aos moradores das ruas, desde a matriz da Boa-Vista em direitura até a rua da Cruz, e dahi pelas dos Tanoeiros e Trapiche, para que tenham as mesmas ruas limpas e asseiadas para maior decencia de um acto de tanta religiosidade: tambem roga aos Srs. sacerdotes e minoristas, que se dignarem acompanhar a mesma procissão, a se apresentarem com seus roquetes, afim de que possam receber o brandão da irmandade, e tornar-se dest'arte mais pomposa e brilhante a mesma procissão.

--- João Vasques, Hespanhol, retira-se para a cidade do Porto, levando em sua companhia seu criado, de nome Manoel Gonçalves da Silva.

--- Manoel Correia dos Santos, Portuguez, retira-se para a ilha de San-Miguel.

SOCIEDADE H. THEATRAL.

O primeiro secretario, em cumprimento do artigo 10 dos estatutos, scientifica aos Srs. socios, que no dia 2 do corrente abril, pelas 10 horas da manhãa, haverá reunião, no salão do theatro de Apollo, da assembléa geral, para execução do disposto no § 1.º do artigo 13 do mesmo estatuto.

--- Sebastião José da Costa e Antonio José de Souza retiram-se para Portugal.

--- O Sr. Henrique Pereira da Silva haja de procurar uma carta vinda do Porto, na tenda de empalhador, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14.

--- Guilherme Antonio Saborido e José Antonio Branco retiram-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou um moleque, que seja fiel e esperto, para vender na rua azeite de carrapato e outras vendas: na rua Direita, n. 78.

— Precisa-se de um bom refinador de assucar, e dá-se bom ordenado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50

Lições de latim.

— Dão-se lições de latim duas vezes ao dia, das 6 horas da manhãa até as 8: e das 4 da tarde até as 6, na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar: a tratar com Umbelino Guedes de Mello, nesse lugar a essas horas, e na thesouraria da fazenda, entre as 9 da manhãa e as duas tarde.

-- O dono da padaria de uma porta, na praça da S.-Cruz, desejando que seus bons freguezes sejam bem servidos, e achem sempre o que se faz em outra qualquer padaria, quando não possa ser melhor, ao menos igual, resolveu fazer bolachinhas que chamam de araruta, menos elle, e póde asseverar aos seus freguezes que alli a acharão sempre fresquinhas, a 320 rs. a libra, e que as vende de baixo do titulo de regalia, para não confundir com outras que tem.

-- Aluga-se um preto, ou preta para vender fazendas com outra pessoa: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Vigario, n. 19.

--- Precisa-se de um caixeiro para venda, com pratica ou sem ella, que dê fiador a sua conducta: na rua da Santa-Cruz, n. 3.

--- Atrás do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se bons cavallos para passeios e viagens, e tembam compram-se, vendem-se e trocam-se: na mesma ha para se alugar uma preta, sendo bôa cozinheira, compradeira, muito fiel e sem vicios.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tinha em podêr de seu procurador, o solicitador João Gomes Martins, duas lettras assignadas por João Frederico de Abreu Rego, sacadas pelo annunciante, sendo escriptas pelo mesmo Martins a quem fôram entregues para tratar de sua cobrança, assim como uns penhores de ouro, e dous relogios tambem de ouro: e procurando-os o annunciante, antes que o dito Martins fallecesse, teve em resposta que os tinha em casa, e que existia em sua casa uma carta, que por ella se saberia onde elles se achavam: e agora, procurando o annunciante as lettras e os penhores, não apparecem, e a mulher do mesmo responde que não sabe de taes cousas. Portante, ninguem faça negocio a respeito das duas lettras, e o annunciante gratificará a quem lhe der noticia onde se acham ditos penhores, e no caso de estarem empenhados por alguma quantia, o annunciante se responsabilisa a pagar, para os receber.

José da Silva Moreira.

-- A sociedade de Guimarães Serafim & Companhia ficou extincta no dia 7 do p. passado, por se ter della desligado o socio Serafim Pereira da Fonseca Bastos. Os liquidatarios da dita sociedade, no activo e passivo, são Guimarães & Companhia, que continuam com esta firma.— Recife, 23 de março de 1848.— *Guimarães & Companhia.*

-- Receberam-se ordens para se vender, muito em conta, 10 escravos que existem na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar, a saber: um mulatinho de 13 annos, com um pequeno principio de frialdade; um dito muito esperto e sadio, de 10 annos; um dito de 8 annos, muito lindo; um moleque muito forte e sadio, de bonita figura, de 8 annos; um pardo de 28 annos, de optima conducta; um dito de 22 annos, muito forte e sadio, e que he proprio para o campo: um dito de 35 annos, com uma pequena molestia que he muito facil de curar-se, por 290,000 rs.; duas pretas de 20 annos; uma dita de 19 annos, de bonita figura, que cozinha e engomma com perfeição, esta só se vende para fóra da provincia.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Remedio, com soffrivel casa, bastantes arvoredos de fruto, boa agoa, uma excellente baixa para capim, ou outra qualquer plantação: a tratar na rua do Pires, n. 27.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: quem a tiver annuncie.

Compras.

-- Compram-se, para uma encommenda, dous moleques e duas pretas moças: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compra-se um moleque de 16 a 20 annos, que não tenha vicios, ainda mesmo sem habilidades: em Fóra-de-Portas, n. 95.

-- Compram-se duas escravas moças, que tenham algumas habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

-- Compra-se uma mesa de jantar, sendo de amarello, e que esteja em bom uso: na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

Vendas.

Azeite de carrapato,

a 40 rs. a medida: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

SARJA HESPANHOLA, A 2,500 Rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se sarja hespanhola, de duas larguras, a 2,500 rs. o covado; casimira preta, muito superior, a 3,000 rs.

-- Vendem-se 2 mulatinhos e 2 moleques, de bonitas figuras; uma preta moça, de nação, que cose bem, faz lavarinto e engomma, tudo com perfeição, com uma cria de 5 annos: na rua da Penha, n. 21.

— Vende-se uma banda, um talim, e uma canana: tudo novo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo preto, optimo para carro: na rua Nova, cocheira n. 54.

-- Vendem-se cabos de linho, de patente; arame de latão, de differentes grossuras; pesos de ferro sortidos: tinta verde em latas; bigornas para ferreiro; escovens de ferro, de todos os tamanhos; limas de aço: tudo por preço muito commodo: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

Na rua de Agoas Verdes, n. 46,

vende-se, pelo commodo preço de 250,000 rs., uma excellente escrava de meia idade, boa cozinheira do diario de uma casa, muito limpa, lavadeira e insigne engommadeira de roupa de homem; uma dita de 26 annos, que he quitandeira e muito fiel, por 320$ rs.; um parda com habilidades, e que não tem vicios, por 400,000 rs.; dous bonitos escravos e um optimo moleque; um escravo bom carreiro; uma escrava muito habilidosa, com uma filha mulatinha, muito linda, com 5 annos.

Bacalháo!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhao de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

No Passeio-Publico, loja nova n. 17, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se riscados francezes azues-escuros, de listras e quadros, muito proprios para jaquetas, calças e vestidos de negros, por serem muito fortes, a 160 rs. o covado; uma porção de algodãozinho, peças de 20 jardas, com alguma avaria, a 1,280 rs.; sarja de seda preta larga, a 2,000 rs; dita estreita, a 1,440 rs. o covado; córtes de lãa transparente, a 4,000 rs.; ditos de caça, a 2,240, 2,560, 3,200, 4,000 e 5,000 rs.; ditos de barra, todos brancos e muito finos, a 5,000 rs.; pannos para cobrir mesa, a 1,280 rs.; córtes de tarlatana, a 3,200 rs.; córtes de pelle do diabo, de muito lindos padrões, a 1,440 rs.; uma porção de chitas fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. ao covado; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs.; ditos de hastea de ferro muito finos, a 7,000 rs.; córtes de cambraia branca lisa, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. ao covado; casimira de duas larguras, preta, azul-escura e rouxa, a 2,200 rs. ao covado; e outras muitas fazendas, que á vista do comprador deverão agradar em preço.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de boas figuras, entre os quaes um pardo, com officio de alfaiate, e que he proprio para pagem; uma parda boa padeira; um preto peça, por 250$ rs., por ser deffeituozo dos olhos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

--- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Vendem-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vende-se uma cadeira de balanço de jacarandá, em pouco uso: quem a pretender annuncie por esta folha.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma, como sejam: boas sarjas pretas e véos ditos; luvas; casimiras pretas; setins pretos; pannos pretos finos e de superior qualidade: tudo se vende por commodo preço, e por menos do que em outra qualquer loja: outro sim, tambem ha bons e baratos merinós; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado; dito verde côr de garrafa, superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

PARTICIPA-SE

aos freguezes do bom e barato, que se vendem

córtes de cambraias abertas, a 4,500 rs; ditos de cassa de côres, a 3,600 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; Peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; ditas de madapolão enfestado, a 6,500 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta para senhora, 1,800 rs.; luvas de dita pretas para senhora, a 600 rs.; superior sarja hespanhola, a 2,500 rs.; lenços bordados para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, o covado a 3,000 rs.; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, o covado a 240 rs.; setim preto; merinó; esguião fino; brins de linho, e outras muitas fazendas, muito baratas e sem defeito, franqueando-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

Córtes, a 3$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia, de padrões modernos e optima fazenda, pelo baratissimo preço de 3,000 rs o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50, loja do barateiro.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos, de ricos gostos; superior setim preto de Macau, para vestido; chamalote de listras e ondeado; merinó preto muito fino, a 3,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos; superiores chales e mantas de seda; meias de seda de peso, brancas e pretas; lenços de seda para gravata, de bom gosto; riscados francezes, padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

— Atrás do theatro velho, nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr João Matheus, acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas, por se podêr até envernizar, por não ter nós: bem como costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas, por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço; assim como louro e forro do mesmo.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

MUTILADO

Kluber.

Vende-se Kluber, direito das gentes: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque de 17 annos; 1 preto bom carreiro; 1 dito bem robusto, para o serviço do campo; duas pardas de 25 annos, com habilidades; uma preta de 20 annos, com habilidades; 3 ditas quitandeiras; uma dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se uma escrava de 14 annos, que cozinha o diario de uma casa e engomma alguma cousa liso, propria para dentro de uma casa, para se acabar de ensinar: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

Novo bramante,
de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma venda.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum: na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se 5 lindos moleques, de 16 a 20 annos; 3 pretos, sendo um optimo sapateiro, e os outros proprios para todo o serviço, de 24 a 30 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos, sendo dous bons carreiros, e os outros proprios para pagens; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

GALAO' DE OURO,
a 720 rs. a oitava.

Na praça da Independencia, n. 19, loja de Oliveira Ramos, vende-se galão de ouro, de todas as larguras; bem como canutão de ouro, de todos os numeros, a 720 rs. a oitava.

— Vende-se uma muito linda mulatinha de 11 annos; uma negrinha de 14 annos: ambas cosem bem, isto por seu senhor se retirar para fóra: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

--- Vendem-se os apparelhos completos de fazer velas de carnauba: na rua Augusta, n. 54.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n.1.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

—Vendem-se caixas, meias ditas e quartos com passas de superior qualidade, por preço commodo: no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega.

A 3$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto muito fino, que se tem vendido a 5 e 6,000 rs. e hoje vende-se a 3,500 rs o covado; pannos finos, pretos e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado; córtes de colletes de velludo, bordados, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as ja bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se uma casa terrea na cidade de Olinda, ladeira da bica de S.-Pedro-Martyr, do lado da sombra, por preço commodo, e que serve para quem quizer passar a festa: tambem se vendem uns chãos da rua da Bica-dos-Quatro-Cantos: a tratar na mesma cidade, rua de S.-Bento, loja de couros, envidraçada.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito do Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Bonetes de marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de muito bom gosto e duração, para homem, a 3,500 rs. cada um.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com boa armação, com bastantes commodos, ainda mesmo para outro qualquer estabelecimento, com os fundos de 40,000 rs. pouco mais ou menos, a qual paga de aluguel 4,000 rs. mensaes, sita em Olinda, na rua do Balde, n. 24: a tratar com João Esteves da Silva.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

-- Vendem-se farelos da melhor qualidade que tem apparecido, pelo diminuto preço de 5,000 rs.: no armazem de Antonio Annes, defronte da escadinha, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 12.

Sapatões.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões, pelo baixo preço de 1,200 rs. o par.

Passas de ameixas

e de pêras, em latas de 5 libras, as mais superiores que teem vindo a este mercado, não só pela sua superioridade como por virem muito bem acondicionadas: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 1, por preço muito modico.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa as 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bonetes para meninos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de velludo e de panno, a 800 rs.; ditos de merinó, obra muito delicada, a 4,000 rs. cada um.

Chapéos de sol.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se chapéos de sol, de seda, para senhora, a 4,000 rs.; ditos de panninho que imitam seda, para homem, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se bichas grandes, chegadas proximamente, por commodo preço: no becco da Lingoeta, n. 8.

— Vende-se uma escrava crioula, ainda moça, propria para todo o serviço de campo, e que tem principios de costura e cozinha: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 46, de Azevedo & Irmão.

Sapatos para senhora.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatos para senhora, fazenda nova, de n. 27 a 39.

O barateiro.

Na nova loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, ha, novamente chegado, um bello e rico sortimento de fazendas de todas as qualidades, e muito principalmente das mais apropriadas á presente estação penitenciaria, como sejam: excellentes sarjas pretas de seda hespanhola, a 2,500, 2,800 e 3,000 rs., o melhor possivel neste genero; luvas pretas de seda, de todas as qualidades; lós pretos de linho e de seda, a 9,000, 11,000 e 15,000 rs.; ditos pequenos, de algodão, a 2,000 rs.; pannos finos de todas as côres e principalmente pretos, um rico sortimento por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; córtes de colletes de fustão, de 500 rs. até 3,000 rs.; ditos de velludo e gorgurão de seda, lavrados e lisos, a 3,000 e 6,000 rs.; córtes de colletes de gorgurão de algodão, a 320 rs.; córtes de casimira de uma só côr alvadia, da mais excellente qualidade, a 6,400 rs.; sedas e setins de todas as qualidades, tanto para vestidos como para colletes; merinó preto; alpaca da melhor qualidade possivel: além disto, ha um sortimento de fazendas de preços baixos, como sejam: chitas finas, e de côres fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados francezes, azues, de xadrezes, côres fixas e bastante encorpados, a 160 rs.; luvas de algodão de côres, a 160 rs. o par; lenços de seda, a 1,600 rs.; ditos finos, a 2,500 rs.; e finalmente tudo quanto for concernente a este estabelecimento, se venderá o mais commodo possivel, para chamar a attenção de sua freguezia.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

ha chegado novamente um sortimento de fazendas finas e grossas, bem como uma grande porção de chitas escuras, de pannos finos e côres fixas, a 4,500 rs a peça, e o covado a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs.; córtes de cambraia de quadros e listras azues, de muito bom gosto, 1,920 rs.; ditos de muito superior qualidade, a 3,000 rs.; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs.; ditos para gravata, 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; casimira fina, a 6,000 rs. o córte; dita de lãa, a 2,500 rs.; panno preto, a 4,500 e 5,500 rs.; dito azul; merinó muito fino, a 3,200 rs. o covado; sarja hespanhola de duas larguras, muito boa, a 2$ e 2,500 rs.; dita de uma largura, a 1,500 rs., esta sarja he a melhor que tem apparecido; riscados francezes, a 200 rs.; algodãozinho azul, a 180 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores de todas as qualidades, a 220, 280, 300 e 320 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,400 rs.; setim preto, a 880 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 2,800, 3$, 3,200 3,500, 3,800, 4,000, 4,50b, 4,800 e 5$, rs.; e tudo o mais que pertence a loja de fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Mc. Calmont & Companhia, na qualidade de unicos agentes, vendem os melhores pianos do bem conhecido e acreditado autor Broadwood, os quaes são feitos com uma construcção propria para os climas quentes e humidos, tendo seus autores recebido do governo britannico as patentes, por meio das quaes se teem tornado tão célebres nos melhoramentos destes instrumentos. Adverte-se que um grande numero de pianos teem vindo a este paiz, e são vendidos por baixos e diminutos preços, com o falso nome deste autor; enganando o publico e servindo-se deste artista respeitavel para illudir os incautos e darem credito ao que vendem. Na praça do Corpo-Santo, n. 11, se vendem os verdadeiros, por um preço o mais commodo e rasoavel possivel, em relação a sua optima e superior qualidade.

Frocos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se frocos de todas as côres e grossuras, por preço que não desagradará a quem queira comprar.

No Passeio-Publico,

loja de uma só porta parede e meia da fabrica de chapéos de sol, vendem-se chapéos de sol, de seda, de armação de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, a 6,200 rs. Roga-se aos amantes do bom gosto que os venham ver, porque, os vendo, não deixarão de os comprar. Na mesma rua, n. 19, tambem ha os mesmos chapéos de sol.

Bonetes de riscados.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes para meninos, os quaes se estão acabando, por custar cada um 320 rs.; bem como bengalinhas, proprias para passeio, pelo mesmo preço.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, boa boceteira, com duas filhas muito lindas, de 10 annos; uma parda de 18 annos, com muito boas habilidades e de bonita figura; uma preta por 700$, por ter habilidades e ser de bonita figura, e perita em governo de uma casa; um preto pescador, moço e de bonita figura: na rua das Flores, n. 17.

—Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante robusto; 2 sellins novos com todos os seus pertences; 2 ricos apparelhos de metal branco, para chá: tudo se vende por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: defronte do theatro novo, n. 11, ou na cocheira de João da Cunha Reis, por detras do theatro velho.

---Vendem-se, na loja de sola e calçado, ao pé do nicho do Livramento, tamancos, marroquins, couro de lustro, bezerro francez, chapéos de todas as qualidades, bonetes, e um taixo de cobre, com o peso de um arroba e libra e meia, em bom uso, e por preço commodo.

—Vende-se uma excellente escrava, do gentio, que cozinha o diario de uma casa: na rua do Hospicio, n. 48.

--- Vendem-se dous molecotes de 16 annos, sendo um delles cozinheiro; um escravo de meia idade, com muito boa pratica de sitio; dous escravos moços, de todo o serviço; 3 mulatinhas muito lindas; uma escrava boa cozinheira e engommadeira; 4 ditas com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um moinho grande, com duas rodas, proprio para quem vende café moido: na rua Nova, loja n. 41.

— Vendem-se superiores bichas, a 10,000 rs. o cento, tambem a 6,000 e 8,000 rs., conforme a qualidade: a vista do comprador se fará todo o negocio: tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,400 rs. o par; ditos de bezerro, a 1,200 rs., e superiores, a 1,600 rs. Não póde haver nada mais barato, a elles, freguezes: na praça da Independencia, loja n. 5.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 24 de janeiro do corrente anno, da cidade da Parahiba-do-Norte, do podêr de seu senhor, José Pereira Guimarães, um preto crioulo, de nome José Maria, já velho, de 40 a 50 annos, alto e alguma cousa secco do corpo, barbado; levou calças e jaqueta de algodão riscado trançado, camisa de madapolão, e chapéo de baêta branca; quando anda he sempre de cabeça baixa, e para melhor signal tem um lobinho no cachaço, que vem a ser carne crescida sobre o mesmo cachaço. Este escravo he natural da Bahia. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, ou na rua da Cadeia-Velha, loja n. 22, de João Pereira Moutinho, que recompensará.

100,000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou a engenho Queluz da freguezia de Igojuca, o preto Antonio, de nação Benguela, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Manoel de Almeida Lopes, desta praça; fugido do dito engenho no dia 17 de setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: estatura alta e bom corpo, olhos grandes e um tanto avermelhados; ja tem alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul, de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa e uma enxada encavada. Este escravo comprou-o o Sr. Manoel de Almeida Lopes a Ignacio Alves Couto, da villa do Crato, na Barra-Grande.

-- Fugiram, do engenho Taquary, dous escravos, sendo um preto crioulo, de nome Luciano, que representa ter 25 annos, de estatura baixa, grosso, nariz chato, pés grossos; e o outro cabrinha, de nome Bazilio, de 16 annos pouco mais ou menos; tem os beiços grossos, pernas finas e pés grandes; sahiram do dito engenho com uma mulatinha forra, a qual furtaram, e se suppõe que o dito cabrinha quer casar, e ha noticias que se acham nesta praça. Quem os pegar leve-os a rua do Queimado, loja n. 7, de Manoel Pereira Lamego, que recompensara.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, do engenho Passassunga, o preto Benedicto, crioulo, alto, olhos vivos, muito regrista, pés cambados e com algum roido de bichos nos calcanhares; levou camisa e calças de algodão azul, chapéo de palha; ha toda a probabilidade que tenha fugido para o Recife a procurar um homem que o queria comprar, quando ha pouco aqui esteve: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 10, a Luiz Antonio Pereira, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 12 do corrente, a parda Luiza, baixa e gorda, cabello pequeno, porém amarrado, cara larga, bastante feia; tem cicatrizes nas costas, de chicote, por ter sido comprada assim, e tambem um buraquinho nas costas, que diz ella ser de um antrás; levou vestido de chita com listras azues e um chales de chita; a qual dizem que fóra desencaminhada por um soldado de policia, e que a levara para o Rio-Formoso, ou para Una: quem a pegar leve-a a casa de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, que será generosamente recompen-opus

-- No dia 21 do corrente, ausentou-se da casa de seu senhor o pardo Valentim, de 30 annos, estatura regular, grosso do corpo, cabello bem pegado no casco; he claro, pernas arqueadas para fóra, com marcas de vaccina nos braços, ainda frescas. Este escravo os primeiro senhores que teve são moradores em Inhamus, fazenda do Figueiredo, o Sr. Victor de Barros e a Snra. D. Rita Bezerra; os quaes o venderam ao Sr. Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, morador na villa do Crato, e este o vendeu a José Vieira de Figueiredo, e este ao abaixo assignado; o dito escravo levou calças de ganga azul, camisa de riscado, no corpo, e guardadas, calças brancas, ditas de riscado azul em quadros, camisa de madapolão com pregas no peito, e jaqueta de riscado côr de café. Roga-se aos senhores que fôram deste escravo e as mais pessoas que o pegarem levem-no a rua da Mangueira, n. 4, que serão generosamente gratificados. — *José Joaquim Botelho.*

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo crioulo, de nome Patricio, desde o dia 5 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, tendo signaes sufficientes para se podêr pegar; tem uma fistula em um lado da cara, mui visivel, com falta de dentes na frente, secco do corpo, falla muito explicado; levou calças de riscado largo americano, camisa de algodão. Este escravo veio do sertão do Crato, provincia do Ceará. Quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que será gratificado generosamente.

-- Fugio a crioula, de nome Ursula, vermelha, de 50 annos, pouco mais ou menos, rosto descarnado, e ja um pouco rugozo, olhos papudos, limpa e mal feita de pés; tem o andar mui feio e especialmente apressado; tem alguns signaes de relho nas costas. Esta escrava pertence a Antonio Luiz Pereira Palma, e desappareceu no principio do proximo passado. Quem a pegar leve-a ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que recompensará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848